

RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO - SETEMBRO/2021

FUNDO	INÍCIO	BENCHMARK	VARIÇÃO (%)								TAXA ADM. (% a.a.)	PL MÉDIO ÚLTIMOS 12 MESES (R\$ Mil)
			SETEMBRO	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽⁴⁾	NO ANO	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽⁴⁾	EM 12 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽⁴⁾	EM 24 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽⁴⁾		
BNB AUTOMÁTICO FI RF CURTO PRAZO	02/10/1995	CDI	0,27	61,09%	1,12	44,38%	1,16	38,57%	2,35	35,30%	1,70	1.876.992,79
BNB CLÁSSICO FIC FI RF REF DI	01/06/2005	CDI	0,33	74,66%	1,41	55,87%	1,48	49,21%	2,83	42,51%	1,60	98.214,08
BNB ESPECIAL FIC FI RF REF DI	28/04/2000	CDI	0,40	90,50%	2,06	81,62%	2,35	78,14%	4,85	72,86%	0,80	424.871,29
BNB CONTA RESERVA FI RF REF DI	19/08/2014	CDI	0,38	85,97%	1,79	70,92%	2,01	66,83%	4,15	62,34%	1,00	1.526.840,42
BNB ESSENCIAL FI RF REF DI	01/09/2014	CDI	0,38	85,97%	1,78	70,53%	1,97	65,50%	3,13	47,02%	1,00	71.379,46
BNB INSTITUCIONAL FI RF	23/12/2014	CDI	0,47	106,34%	2,20	87,17%	2,89	96,09%	5,82	87,43%	0,35	341.684,59
BNB SOBERANO FI RF ⁽²⁾	04/10/2019	CDI	0,45	101,81%	2,36	93,51%	2,76	91,77%	5,67	86,09%	0,20	379.059,16
BNB MÁXIMO FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,43	97,29%	1,92	76,07%	2,38	79,14%	4,67	70,15%	1,00	37.344,14
BNB PLUS FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,47	106,34%	2,33	92,32%	2,94	97,76%	5,90	88,63%	0,50	975.762,20
BNB IPCA FI RF LP ⁽⁶⁾	16/09/2009	IMA-B 5	0,72	-0,28	1,60	-0,88	1,98	-3,97	3,71	-9,91	1,20	8.106,38
BNB SETOR PÚBLICO FI RF CP ⁽¹⁾	26/09/2006	CDI	0,34	76,92%	1,65	65,37%	1,84	61,18%	4,29	64,44%	1,00	68.847,89
BNB FUNCIONÁRIO FI RF ⁽³⁾	14/11/2017	CDI	0,38	85,97%	2,02	80,03%	2,34	77,81%	4,89	73,46%	0,60	99.703,68
BNB FI MULTIMERCADO LP	15/03/2004	- ⁽⁵⁾	0,13	-	0,00	-	1,23	-	4,48	-	1,30	6.007,52
BNB SELEÇÃO FI AÇÕES	04/06/1991	IBOVESPA	-3,03	3,54	-3,88	2,87	15,88	-1,43	18,96	13,01	2,00	67.984,76
BNB IMA-B FI RF	24/04/2007	IMA-B	-0,01	0,12	-1,94	0,36	4,14	-0,57	6,01	-0,91	0,20	272.864,69

⁽¹⁾ Destinado ao Setor Público: Governo Federal, Governo dos Estados, Distrito Federal, Municípios, autarquias estaduais e municipais, fundações estaduais e municipais instituídas e mantidas pelo setor público; agências de fomento e pessoas jurídicas cujos investimentos estejam adequados ao Decreto nº 6.170, de 25/07/2007.

⁽²⁾ Fundo com menos de 24 meses de atividade. O valor de rentabilidade em 24 meses considera somente o período desde a data de início das atividades do fundo.

⁽³⁾ Destinado aos funcionários da ativa, bolsistas e aposentados do BANCO DO NORDESTE; pensionistas vitalícios da CAPEF; funcionários da CAPEF, da CAMED e do INEC.

⁽⁴⁾ Para os fundos BNB SELEÇÃO FI AÇÕES, BNB IMA-B FI RF e BNB IPCA FI RF LP, a comparação é calculada pela subtração da rentabilidade pelo valor do benchmark do período. Para os demais fundos, a comparação é calculada pela divisão da rentabilidade pelo valor do benchmark do período e divulgada em percentual.

⁽⁵⁾ Não há a descrição de metas ou parâmetros de performance no regulamento do fundo BNB Multimercado LP.

⁽⁶⁾ O fundo BNB Mais FIC FI RF LP foi alterado para BNB IPCA FI RF LP em 22/06/2021, alterando seu benchmark de CDI para IMA-B 5.

- LP: Longo Prazo / RF: Renda Fixa / REF: Referenciado / FIC FI: Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento / FI: Fundo de Investimento.
- Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito.
- Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir.
- Os fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste não cobram taxa de performance.
- Atualize seu cadastro junto ao Banco do Nordeste inclusive informando o seu e-mail e o número do seu celular.

INDICADORES ECONÔMICOS	VARIÇÃO (%)			
	SETEMBRO	NO ANO	EM 12 MESES	EM 24 MESES
SELIC	0,44	2,52	3,01	6,66
CDI	0,44	2,52	3,01	6,66
POUPANÇA (Regra Antiga)	0,50	4,07	6,17	12,72
POUPANÇA (Regra Nova)	0,30	1,67	2,02	4,74
IGPM	-0,64	16,00	24,86	47,25
IBOVESPA FECHAMENTO	-6,57	-6,75	17,31	5,95
DÓLAR COMERCIAL	5,76	4,67	-3,57	30,62
IMA-B	-0,13	-2,30	4,71	6,92
IMA-B 5	1,00	2,48	5,95	13,62

ECONOMIA E MERCADO

O mercado global continua superando os efeitos do choque da variante delta, com o avanço da vacinação e a reabertura da economia. Por outro lado, as pressões inflacionárias, a escassez de material e a desordem nas cadeias de suprimento continuam como pontos de risco. O mês de setembro foi de grande preocupação com os efeitos secundários da crise da segunda maior incorporadora da China, a empresa *Evergrande*, mas a desaceleração da atividade é o tema mais importante em relação ao país. As recentes restrições de suprimento de energia em algumas províncias, que têm motivado a paralisação na produção em algumas fábricas, bem como a queda na venda de novas moradias, seguirão impactando o início dos resultados no quarto trimestre. Nos Estados Unidos, o debate acerca do limite da dívida americana, que voltou a ficar vigente desde o início de agosto, adicionou volatilidade aos mercados nas últimas semanas e deve continuar gerando ruídos em outubro. Esse debate será acompanhado das negociações sobre o novo plano fiscal de US\$ 3,5 trilhões, desejado pelos democratas e rejeitado pelos republicanos. O governo deve trabalhar para a aprovação de um pacote de volume mais tímido (próximo de US\$ 1,5 ou 2 trilhões), limitando o escopo de aumento de impostos. Esse processo ocorre em meio a um mercado mais vigilante com os discursos dos membros do FED (Banco Central norte-americano) após a última reunião do FOMC (Comitê Federal de Mercado Aberto), na expectativa de mais alguma pista relevante para o contorno do cenário de redução do programa de compra de ativos, o qual deve ser anunciado em novembro. Na zona do euro a inflação ao consumidor apresentou alta de 3,4% em setembro, na variação anual, distanciando-se ainda mais da meta de 2,0% do Banco Central Europeu (BCE). Quanto à atividade econômica, o índice de gerentes de compras (PMI) composto da região, que engloba os setores industrial e de serviços, caiu de 59,0 em agosto para 56,1 em setembro, atingindo o menor patamar em cinco meses, segundo dados divulgados pela IHS Markit. Apesar da queda, o resultado acima da marca de 50 indica que a atividade do bloco seguiu se expandindo nesse mês, ainda que em ritmo mais contido. No Brasil, continua a expectativa para a solução dos precatórios. A discussão fiscal anda a passos lentos, com a proposta de orçamento ainda não exequível e travada pelo gasto de R\$ 89 bilhões em precatórios. Na última rodada de informações sobre o tema, o Ministério da Economia havia conseguido uma solução em conjunto com o Legislativo. A proposta limita o gasto com precatórios a R\$ 40 bilhões em 2022 e deixa os R\$ 49 bilhões restantes para serem negociados e pagos fora do teto de gastos em 2022 ou serem rolados para 2023. Assim, permite ao governo acomodar o impacto do choque inflacionário nas despesas obrigatórias e ainda preservar o espaço de cerca de R\$ 29 bilhões no teto de gastos para o aumento do Bolsa Família para R\$ 300 mensais.

RENDA FIXA

Em sua reunião de setembro, o Copom (Comitê de Política Monetária) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 1,00 p.p., para 6,25% a.a., declarando que, por ora, “a manutenção do atual ritmo de ajuste associada ao aumento da magnitude do ciclo de ajuste da política monetária para patamar significativamente contracionista é a estratégia mais apropriada para assegurar a convergência da inflação para as metas de 2022 e 2023”. Já o mercado de renda fixa seguiu volátil ao longo de setembro, precificando a trajetória da taxa Selic para cima, tendo em vista as expectativas mais elevadas de inflação e a postura mais *hawkish* do Copom. A curva de juros segue com viés mais conservador que as expectativas constantes do Boletim Focus. Apesar de boa parte do risco fiscal já estar precificado na parte longa na curva, a volatilidade ainda deve permanecer nas próximas semanas. O anúncio envolvendo o programa de compra de títulos do FED em novembro e o pagamento do Auxílio Emergencial estão entre os principais pontos de atenção. A continuidade do risco de inflação pressionada no final deste ano e ao longo do próximo, por conta do cenário hídrico e de reabertura da economia, segue deixando em aberto o nível final da taxa Selic nesse ciclo de alta.

RENDA VARIÁVEL

Em setembro, as bolsas dos mercados internacionais apresentaram maior volatilidade, notadamente com as incertezas sobre as crises de energia e da *Evergrande* na China. Nos EUA, o S&P 500 registrou seu pior mês desde o início da pandemia (recoo de 1,19%, aos 4.307,54 pontos), após um período marcado por preocupações com a Covid-19, temores inflacionários e de retirada de estímulos e disputas orçamentárias em Washington. No Brasil, o desafio fiscal permanece no horizonte e o mercado acabou seguindo a dinâmica global, sobretudo por conta do choque no minério de ferro. O desempenho ruim do mercado acionário teve caráter sistêmico, puxado por eventos externos (China e FED), mas também por fatores domésticos, com a agenda econômica não avançando no mês e aumentando os riscos associados ao cenário fiscal. O Ibovespa terminou setembro em queda de 0,11%, aos 110.979 pontos. A Europa também sofreu no mês, após um dos melhores desempenhos ao longo de agosto. Os riscos atuais na região são a dependência das exportações para o mercado asiático e os problemas nas cadeias produtivas, em especial a automotiva, que têm atrasado o mercado alemão.

- Este documento é meramente informativo e o Banco do Nordeste não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo.
- Mais informações: Telefone: (85) 3299-3544 | E-mail: fundos@bnb.gov.br | www.bnb.gov.br/fundos